

CLARA CAMARÃO, A PRIMEIRA GUERREIRA DO BRASIL: Análise do discurso na poética cordelista de Marciano Medeiros

Ádria Amélia Pereira de Oliveira ¹
 Aianny Aparecida Diniz de Sousa ²
 Janete Fernandes dos Santos ³
 Keila Lairiny Câmara Xavier ⁴

RESUMO

O cordel, como representante da cultura popular nordestina, é uma ferramenta vital de transmissão de histórias e valores; enaltece figuras como Clara Filipa Camarão, considerada pioneira do feminismo no Brasil. Marciano Medeiros resgatou sua vida em cordel, destacando sua importância histórica e cultural. Em razão disso, este artigo tem como objetivo analisar o discurso presente na obra Clara Camarão, A Primeira Guerreira do Brasil, de Marciano Medeiros, destacando como os elementos discursivos empregados pelo autor constroem uma narrativa de empoderamento e resistência em torno da figura histórica de Clara Camarão. A pesquisa adota uma abordagem qualitativa e exploratória, fundamentada na Análise do Discurso (AD) de Michel Foucault (1987; 1999; 2008, 2021), a fim de compreender como os enunciados moldam identidades, configuram relações de poder e promovem a resignificação histórica. Os resultados indicam que a obra contribui para a desconstrução de estereótipos, promovendo Clara Camarão como um ícone de resistência feminina e indígena na história do Brasil. Além disso, verifica-se que o autor se apropria de estratégias discursivas típicas do cordel para reforçar um discurso de exaltação heroica e de contestação às narrativas hegemônicas, consolidando essa literatura como um espaço de luta por representatividade e pelo reconhecimento histórico.

Palavras-chave: literatura de cordel, análise do discurso (AD), Clara Camarão, representação feminina.

INTRODUÇÃO

O cordel é um instrumento riquíssimo de preservação cultural, tendo valor também como patrimônio nacional, em específico da região nordeste; precedente escrito do gênero oral discursivo repente, utilizando as rimas para transmitir histórias entre gerações, trazendo a sabedoria, a ótica e a voz de autores muitas vezes marginalizados.

¹ Graduanda em Letras-Português, Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), adriamaeliaoficial@gmail.com;

² Graduanda em Letras-Português, Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), aiannysousa662@gmail.com;

³ Graduanda em Letras-Português, Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), dossantos.janete@gmail.com;

⁴ Doutoranda em Letras pelo PPGL - UERN; Mestrado em letras pelo PPGL - UERN, keila_lairiny@servidor.uepb.edu.br.



Além disso, essa modalidade de escrita carrega em suas raízes compreensão de identidade da região nordeste, evocando figuras históricas famosas, como forma de resistência, eles são descritos em muitos casos de formas acentuadas, engrandecendo os seus feitos.

Clara Filipa Camarão, tendo menos visibilidade que os demais, foi uma mulher indígena potiguara e guerreira, destacando-se nacionalmente por liderar uma tropa feminina combatendo a invasão holandesa, no século 17, sendo considerada a precursora do feminismo no Brasil e tendo seu nome no “livro dos Heróis e Heroínas da Pátria”, teve sua vida narrada de forma cordelista por Marciano Medeiros, resgatando um símbolo precioso.

O autor Marciano Batista de Medeiros, por sua vez, tem destaque em sua área por ser membro da Academia Norte-rio-grandense de Literatura de Cordel, onde ocupa a cadeira de número 31, cujo patrono é o poeta Luiz Gonzaga Felipe Neris. vindo de uma família de poetas ele nasceu em Santo Antônio/RN aos 18 de setembro de 1973. É filho de João Batista de Medeiros e Francisca Viana Salustino Medeiros.

Recentemente ficou em quarto lugar num concurso de cordel promovido pelo Centro de Tradições Nordestinas, sediado no Estado de São Paulo. Publicou vários cordeis biográficos onde homenageou personalidades ilustres. a exemplo disso, Teotônio Brandão Vilela-o Menestrel das Alagoas, Diógenes da Cunha Lima-o poeta do Baobá e presidente da Academia Norte-rio-grandense de Letras, a índia potiguar Clara Camarão, entre outros. seu cordel de maior destaque “Vida e Morte de Lampião”.

A obra "Clara Camarão, a Primeira Guerreira do Brasil" Marciano é essencial no papel fundamental de revalorização de figuras históricas negligenciadas, especialmente mulheres e indígenas. Ela não apenas ilumina a contribuição crucial de Clara Camarão na defesa do território brasileiro, mas também promove uma narrativa mais inclusiva e diversa da história do Brasil; além de valorizar a participação ativa das mulheres nas guerras, e de modo geral na sociedade.

Outrossim, a obra desafia as representações dominantes ao destacar uma figura indígena feminina como protagonista de eventos históricos importantes; tendo seu valor educacional e cultural, a obra inspira novas gerações ao desafiar estereótipos e enriquecer o panorama literário nacional, tornando-se um poderoso instrumento de empoderamento e consciência social.

Dessa forma, se faz necessário as teorias de análise do discurso, pois considera o contexto sócio-histórico em que um discurso é produzido e recebido; explora como os discursos moldam e refletem relações de poder; e como eles promovem certas ideologias



e construções de identidade; observando como os versos reforçam e/ou atenuam estereótipos; afora, que esses estudos buscam conexões intertextuais, fazendo relações entre fatores semânticos e pragmáticos.

METODOLOGIA

Partindo deste ponto, esta pesquisa qualitativa e exploratória, tem como foco a contextualização da obra de Marciano Medeiros “Clara Camarão, a Primeira Guerreira do Brasil” dentro da tradição do cordel brasileiro e Análisar como ela contribui para a valorização da história e da cultura nacional na figura de Clara Camarão; e explorar o poder discursivo do cordel como forma de resistência e preservação da memória histórica nacional.

Para isso, serão utilizados autores relevantes para nortear o estudo no campo da análise do discurso das vertentes francesas como, Foucault (1987; 1999; 2008, 2021). Além disso, esse estudo se objetiva em analisar como Marciano Medeiros utiliza elementos discursivos para construir a imagem de Clara Camarão como uma figura histórica e heroica na tradição cordelista.

A estruturação deste trabalho foi organizada de forma a possibilitar uma análise coerente e aprofundada sobre a obra, à luz da teoria foucaultiana. A priori, o Referencial Teórico apresenta o embasamento conceitual sobre o gênero cordel, sua origem, evolução e relevância sociocultural, contextualizando-o como um espaço discursivo de resistência e identidade. Em seguida, a Análise e Discussão dos Resultados se concentra na aplicação da Análise do Discurso (AD), identificando as relações de poder, saber e subjetividade presentes na construção da figura de Clara Camarão e na representação da mulher indígena. Nas Considerações Finais, são sintetizadas as conclusões e apontadas as contribuições da pesquisa, destacando o papel do cordel como meio de empoderamento, preservação da memória histórica e transformação social. Dessa forma, a metodologia adotada segue uma abordagem qualitativa e interpretativa, priorizando a leitura crítica e a análise discursiva do texto como instrumento de reflexão e resistência cultural.

REFERENCIAL TEÓRICO

Como citado anteriormente, se sabe que o cordel é derivado do gênero oral repente, se transforma em forma escrita, de maneira que os versos recitados se



mantivessem vivos, para além da memórias dos mais velhos; essas obras de resistência, foram se transformando ao longo do tempo, mudando temáticas e até os suportes; entendemos este a partir da ótica de de Marcuschi(2008) que considera como um “Locus físico ou virtual com formato específico que serve de base ou ambiente de fixação do gênero materializado como texto”, no caso da obra a ser analisada em formato virtual.

A resiliência desses autores perpassa não só a escrita, mas também os desafios de produções; nascendo da ânsia das classes sociais menos favorecidas por conhecimento, dessa forma, democratizando a leitura, informação jornalística, diversão e letramento. Um exemplo desse poder transformador do cordel foi a história de alfabetização de Arievaldo Viana, que em sua infância aprendeu a ler por meio das leituras de cordel que sua avó fazia; e através disso, virou escritor e poeta. como também ratifica Silva (2023):

Os folhetos de cordel remetem-nos a um contexto histórico antigo que perdurou até há algumas décadas, em que o cordel era um dos poucos meios de comunicação no interior do Nordeste. Era o cordel que, muitas vezes, servia de instrumento para educar e informar; por meio dele, alguns ouvintes aprendiam a ler ou, quando não, memorizavam e passavam a história adiante. Silva (2023, p.11).

A origem do cordel denota-se desde da era medieval, no século XV, com os trovadores portugueses, e inicia-se no Brasil, de forma oral “na primeira metade do século XVI. Ela foi muito difundida no Nordeste, local onde foi iniciada a colonização, e de lá se disseminou para as outras regiões brasileiras.” (Teixeira, 2008, p.12). Sendo disseminado no século XIX após as primeiras impressões dos folhetos de Leandro Gomes de Barros, sendo considerado “o pai da literatura de cordel”, além de patrono da primeira cadeira da ABLC(Academia Brasileira de Literatura de Cordel).

Segundo Silva (2023, p. 11) ”Inicialmente, os cordeis brasileiros replicavam as narrativas europeias; posteriormente alguns autores perceberam a necessidade de informar, divertir e entreter o público nordestino com temas, problemas e realidades locais”. atualmente com as adaptações às necessidades o cordel não se reduz somente ao público sertanejo, mas com o auxílio das tecnologias, ele ultrapassa as distâncias e classes sociais; valorizando e incluindo a cultura popular aos vários ambientes.

A literatura de cordel, tradicionalmente utilizada como meio de expressão popular no Brasil, oferece uma rica fonte para análises discursivas, especialmente quando abordada através das lentes teóricas de Michel Foucault. No cordel "Clara Camarão: A Primeira Guerreira do Brasil" de Marciano Medeiros, somos convidados a explorar a figura histórica de Clara Camarão, uma indígena que lutou bravamente contra os



invasores holandeses no século XVII. Este texto não apenas celebra a bravura de Clara Camarão, mas também desafia e reconfigura as narrativas históricas tradicionais, destacando a importância das mulheres e dos povos indígenas na construção da identidade nacional brasileira.

Para realizar uma análise foucaultiana deste cordel, é essencial compreender como o poder, o saber e a subjetividade são articulados no texto. Michel Foucault (1999), em suas diversas obras, destaca que "um discurso não é simplesmente aquilo que traduz as lutas ou os sistemas de dominação, mas aquilo por que, pelo que se luta, o poder do qual nós queremos apoderar" (Foucault, 1999). A partir dessa premissa, podemos examinar como o cordel de Marciano Medeiros utiliza a figura de Clara Camarão para lutar contra as narrativas hegemônicas que tradicionalmente excluem e/ou marginalizam as contribuições de figuras históricas como ela.

O cordel, enquanto prática discursiva, opera dentro de um conjunto de regras e normas que determinam quais vozes são privilegiadas e quais são silenciadas. Foucault (2008) argumenta que "o discurso é uma prática que sistematicamente forma os objetos de que fala" (Foucault, 2008). Neste cordel, Clara Camarão é elevada à posição de heroína, reconfigurando o entendimento sobre resistência e heroísmo no contexto colonial. Além disso, o texto desafia as relações de poder estabelecidas, valorizando saberes indígenas e femininos que são frequentemente desvalorizados nas narrativas históricas dominantes.

A subjetividade de Clara Camarão é central na construção do discurso do cordel. Foucault (2021) observa que "o indivíduo não é o outro do poder: é um de seus primeiros efeitos. O indivíduo é um efeito do poder e simultaneamente, ou pelo próprio fato de ser um efeito, é seu centro de transmissão. O poder passa através do indivíduo que ele constituiu." (Foucault, 2021). Clara, como protagonista do cordel, é tanto um produto das dinâmicas de poder quanto uma agente ativa que desafia essas dinâmicas. Através da linguagem poética e das estratégias narrativas empregadas, o cordel interpela o leitor, convidando-o a reconhecer e valorizar as contribuições de figuras historicamente marginalizadas.

Para Foucault (1999), o discurso é uma prática social que constrói a realidade e influencia comportamentos e pensamentos. De acordo com ele, "em cada sociedade, a produção do discurso é ao mesmo tempo controlada, selecionada, organizada e redistribuída por um certo número de procedimentos que têm por função conjurar seus poderes e perigos" (Foucault, 1999). Ou seja, não é apenas um reflexo da realidade, mas



um elemento ativo na constituição das relações de poder; além disso, identifica o discurso como uma maneira pela qual o poder é exercido e perpetuado, funcionando através de redes complexas de controle e resistência.

Para essa finalidade, a literatura de cordel, tradicionalmente associada ao Nordeste brasileiro, é um exemplo perfeito de como o discurso pode ser um meio de poder; porque, ele preserva a cultura popular, dá voz às comunidades locais, e dissemina informações; Funcionando como resistência cultural; fortalecendo a identidade regional. Outrossim, a AD dentro do cordel de Medeiros é relevante, pois é explorado como se configuram os enunciados que constroem ou subvertem os estereótipos de uma figura histórica como Clara, que é uma mulher indígena e nordestina, sobre a perspectiva de um conterrâneo.

Assim, ao analisar "Clara Camarão: A Primeira Guerreira do Brasil" sob a perspectiva foucaultiana, podemos desvelar as complexas relações entre discurso, poder, saber e subjetividade, e compreender como este texto contribui para a reconfiguração das narrativas históricas e culturais no Brasil.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O cordel tem em sua composição estrutural de oito páginas a sextilha, segundo Teixeira (2008) “é uma estrofe com rimas deslocadas, constituída de seis versos de sete sílabas. Na Sextilha, rimam as linhas pares entre si, conservando as demais em versos brancos”. Dessa forma, ele segue uma estrutura rítmica e melódica, com rimas alternadas. A linguagem utilizada é acessível e direta, adaptada para o público tradicionalmente oral do cordel.

O uso de metáforas, comparações e hipérboles é comum, servindo para embelezar a narrativa e exaltar as qualidades da protagonista. A estrutura do cordel facilita sua transmissão oral, mantendo viva a tradição de contar histórias nas feiras e praças do Nordeste brasileiro. Essas características formais não apenas enriquecem a narrativa, mas também a situam dentro de uma tradição literária rica e distinta, característica da cultura popular brasileira.

Marciano Medeiros inicia sua obra invocando entidades celestiais para inspirá-lo a recontar o passado com emoção. Segundo Foucault (2021), isso pode ser visto como um ato de legitimação do discurso através de uma autoridade transcendente (os anjos da poesia).



Que os anjos da poesia
 Me encham de inspiração
 Pro passado eu resgatar
 Com vigorosa emoção.
 (Medeiros, 2012, p.1)

Além disso, o passado também é um recurso de poderio do discurso já que utiliza a memória coletiva para validar o que irá ser proferido posteriormente. outrossim, a resignificação do divino dentro desses versos são vestígios nítidos da perpetuação dos discursos gregos dentro das obras trágicas, em que se exalta um herói épico; valorizando suas virtudes: força, nobreza, beleza, inteligência, bondade etc. O autor sempre utiliza o elemento da memória coletiva para transformar seu discurso em verdade; mesmo sendo uma narrativa próxima à realidade. Um exemplo disso, é o trecho que faz uma comparação com Joana D'arc.

Essa índia valorosa
 Tornou-se nobre guerreira
 Sendo igual à Joana d'Arc
 Nessa Pátria brasileira.
 (Medeiros, 2012, p.1)

Assim como ela, Clara Camarão é dentro do discurso além de “valorosa” e “nobre guerreira”, é também uma pessoa piedosa, já que “Quando via alguém sofrendo/ De todos tinha dó”; um papel frequentemente relacionado às mulheres, que pode se tornar problemático, porque geralmente tem um efeito, que de acordo com Foucault (1987) é um dispositivo restringidor na sociedade; pois, coloca o gênero feminino como apoio, cuidadora e nunca em narrativas de liderança;

Além de impor a ideia de que piedade é uma característica feminina pode desencorajar os homens de expressarem compaixão e cuidado, o que é prejudicial tanto para os homens quanto para a sociedade em geral. Isso reafirma uma masculinidade tóxica, onde os homens sentem que precisam suprimir emoções e comportamentos que são considerados "femininos". Todavia, Medeiros consegue fazer uma excelente dosagem entre resistência, força, beleza e piedade dentro discurso; subvertendo o enunciado comumente relacionado ao gênero.

Além disso, a beleza e a força são qualidades muito utilizadas pelo autor para construir dentro do discurso de exaltação à bravura feminina dentro do cordel na figura da guerreira; transformando-a, não só no resultado das formações dos enunciados, mas em um veículo da AD; pois, a partir desses versos se pode preservar ou criar novos



padrões do dizer. é perceptível observar essas tendências em alguns versos quando ele cita.

Seu corpo pôde tomar
 Contornos angelicais
 Como uma Helena de Tróia
 Das florestas tropicais
 Ela espargiu seus encantos
 No meio dos matagais.
 (Medeiros, 2012, p.2)

Ao mesmo, que resgata o discurso de uma mulher empoderada e forte como joana d'arc, também a compara com Helena de Tróia que era submissa e bela; trazendo um ideal de liberdade e subversão do padrão de conduta feminina, porque ela é a ponte entre dois discursos. isso ocorre devido ao fato de algo que transpõe o falado, que é o contexto do autor, que se situa no campo de enunciação masculina sobre a mulher e seu empoderamento. Por isso, a sua beleza não está somente relacionada ao físico, mas aos seus feitos de resistência.

É perceptível dentro da obra a propagação do discurso de empoderamento feminino perpetuando sobre a figura de Clara, a denominação de primeira feminista do brasil, já que “Então Clara deu os passos/ Primeiros do feminismo” e além disso, quando rompe com tradições que são consideradas para o autor como “machistas”, “Capazes de revoltar” e “horrenda tradição”.

Mas naquela ocasião
 Havia muito machismo
 As mulheres dos caciques
 Viviam com servilismo
 Então Clara deu os passos
 Primeiros do feminismo

Sem temer o carrancismo
 Dos velhos chefes tribais
 Que da índia certamente
 Logo ficaram rivais
 Prosseguiu modificando
 Os hábitos patriarcais

Eram cenas sem iguais
 Capazes de revoltar
 Diversos chefes das tribos
 Conseguiram obrigar
 Cada esposa submissa
 A refeição mastigar

Deveriam salivar



Sem fazer contestação
 Pra que os guerreiros comessem
 Com pouca mastigação
 Mas a índia acabou logo
 Essa horrenda tradição.
 (Medeiros, 2012, p.2-3)

A religiosidade é um recurso amplamente utilizado nas narrativas de cordel, uma característica marcante do discurso nordestino. No contexto da literatura de cordel, essa espiritualidade é frequentemente empregada para conferir profundidade e legitimidade aos discursos, muitas vezes refletindo a cultura e as crenças da região. Quando aplicada à referenciação do indígena, essa espiritualidade é retratada de forma poética e respeitosa, destacando a conexão profunda entre o divino e a força dos personagens:

Os eflúvios divinais
 Deram forças invulgares
 Fortalecendo os guerreiros
 Da nação dos potiguares
 E Clara viveu na tribo
 Sem atitudes vulgares.
 (Medeiros, 2012, p.2)

Neste trecho, podemos ver como a narrativa exalta a força e a dignidade dos indígenas potiguares, sugerindo que sua coragem e resiliência são fortalecidas por uma influência divina. A personagem Clara é retratada vivendo entre os indígenas com um comportamento exemplar, reforçando a ideia de que a convivência com o grupo e a assimilação de seus valores e espiritualidade contribuem para uma vida virtuosa.

A utilização da religiosidade não apenas enriquece a narrativa, mas também reflete a integração das crenças e valores espirituais; essa presença do divino na vida dos guerreiros potiguares sugere uma visão do mundo em que a espiritualidade é uma fonte de força e virtude, influenciando diretamente o comportamento e as ações das pessoas; é possível fazer uma relação com as narrativas grega, porque além da comparação com Helena, que foi feita anteriormente, eles também possuem essa conexão com suas crenças.

Além disso, essa abordagem reforça o discurso de valorização de algumas tradições das culturas indígenas, por referi-las dentro da narrativa. Ao integrar a religiosidade nas histórias de cordel, os autores não só mantêm viva a rica herança cultural do Nordeste, mas também promovem uma maior compreensão e apreciação das culturas indígenas brasileiras.



Marciano destaca a importância de valorizar figuras como Clara, exaltando sua força e resiliência. Ele a descreve como uma mulher de “bravura sem igual”, que mesmo após a morte do marido, “não teve lamentos”. Este retrato constrói uma imagem dela como uma mulher resistente e implacável. Utilizando a análise do discurso, podemos observar como Marciano constrói a identidade de Clara através de sua narrativa, reforçando características de coragem e integridade:

Nunca temeu coronel
Nem praticou impostura
Ficou imortalizada
Por ser marcante figura
Uma índia feminista
Dotada de alma pura.
(Medeiros, 2012, p.8.)

A análise do discurso revela que Marciano utiliza a descrição de Clara para enfatizar uma narrativa de resistência e virtude. Ele destaca que Clara nunca se curvou diante dos coronéis e nunca praticou impostura, consolidando sua imagem como uma figura íntegra e corajosa. Sua imortalização como uma figura marcante é um reconhecimento de sua importância e impacto. Ao descrevê-la como uma “índia feminista”, Marciano a posiciona como um símbolo de força e pureza, destacando seu papel pioneiro e inspirador para outras mulheres, especialmente no contexto da resistência indígena e feminina.

Esta construção discursiva não apenas enaltece Clara, mas também reforça um discurso mais amplo sobre a importância de valorizar figuras femininas e indígenas que exibem qualidades de liderança e resistência. Ao fazer isso, Marciano contribui para a perpetuação de uma narrativa que reconhece e celebra a contribuição significativa dessas figuras na história e na cultura.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A obra sobre Clara Camarão, ao ser analisada sob a lente de Michel Foucault, revela como o discurso constrói e perpetua certas verdades históricas, subjetiva individuais e desafia as normas sociais e de poder. Clara é apresentada como uma figura de resistência e empoderamento, cuja história desafia as narrativas dominantes e reconfigura as relações de poder. Essa análise não só enriquece a compreensão da história



de Clara Camarão, mas também mostra como os discursos sobre o passado são usados para moldar identidades e resistências no presente.

Marciano Medeiros, com sua reconhecida trajetória na literatura de cordel, resgata a história de Clara Camarão, uma indígena potiguara que liderou uma tropa feminina contra a invasão holandesa no século XVII. Ao destacar Clara como a precursora do feminismo no Brasil, Medeiros não apenas ilumina sua importância histórica, mas também promove uma narrativa inclusiva que desafia representações tradicionais. A linguagem acessível e poética do cordel enriquece a narrativa, enquanto a análise foucaultiana revela como o discurso constrói e perpetua relações de poder, moldando identidades e promovendo ideologias.

Os resultados desta pesquisa sublinham a capacidade do cordel de funcionar como um meio de resistência cultural e preservação da memória histórica. A obra de Medeiros desafia estereótipos e reconfigura narrativas dominantes, destacando a importância das mulheres e dos povos indígenas na formação da identidade nacional brasileira. Assim, "Clara Camarão: A Primeira Guerreira do Brasil" se afirma como um poderoso instrumento de empoderamento e conscientização social, enriquecendo o panorama literário nacional e inspirando novas gerações.

Esta pesquisa fornece uma base sólida para a análise do discurso dentro da poética de Medeiros, mas também abre vários caminhos para futuras investigações. Com base nas limitações e descobertas do presente estudo, novas pesquisas são necessárias na área da literatura sobre o gênero cordel digital, incluindo análises comparativas entre diferentes obras que abordam figuras femininas históricas e indígenas .

Além disso, essa mesma obra pode ser analisada sob a perspectiva da Análise do Discurso de outros autores, como Norman Fairclough, José Luiz Fiorin, e Eni Orlandi. Outras abordagens podem incluir a representação feminina, conforme discutido por Simone de Beauvoir. Adicionalmente, é possível realizar estudos no prisma do ensino, democratizando a obra por meio do método recepcional. vale salientar que o campo de pesquisa é amplo e geralmente escasso, sendo necessário o surgimento de novos estudos relacionados.

Em suma, o cordel de Marciano Medeiros não só valoriza figuras históricas negligenciadas como Clara Camarão, mas também fortalece a identidade cultural do Nordeste e promove uma maior compreensão e apreciação das culturas indígenas brasileiras. Este estudo reafirma a importância da análise do discurso para desvelar as



complexas relações entre poder, saber e subjetividade, e destaca o papel vital do cordel na preservação e promoção da rica herança cultural do Brasil.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE LITERATURA DE CORDEL. **Institucional**. Disponível em: <https://www.ablc.com.br/institucional> . Acesso em: 5 jun. 2024.

FOUCAULT, Michel. **A Arqueologia do Saber**. 7. ed. 3. reimpressão. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2008.

_____. **A ordem do discurso**: Palestra inaugural no Collège de France proferida em 2 de dezembro de 1970. São Paulo: Edições Loyola, setembro de 1999.

_____. **Microfísica do poder**: Soberania E Disciplina. 13ª edição. Paz & Terra, 22 março de 2021.

_____. **Vigiar e Punir**: Nascimento da Prisão. Tradução de Raquel Ramallete. 20. ed. Petrópolis: Vozes, 1987. 288 p.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção de texto, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

MENEZES NETO, Geraldo Magella de. **Uma biografia de Leandro Gomes de Barros, o pai da literatura de cordel**. Aedos: Revista do Corpo Docente do PPG - História da UFRGS, Porto Alegre, v. 11, n. 24, p. 389-399, ago. 2019.

RECANTO DAS LETRAS. **Clara Camarão, a primeira guerreira do Brasil**. Disponível em: <https://www.recantodasletras.com.br/cordel/3606654>. Acesso em: 5 de junho de 2024.

SILVA, Amanda Muniz da. **A trajetória da literatura de cordel no Brasil**: das feiras às mídias digitais. Verbum, ISSN 2316-3267, v. 12, n. 2, p. 6-31, set. 2023.

SOARES, Antônio. **Vida e morte de Lampião**. Editora Luzeiro. Disponível em: <http://www.editoraluzeiro.com.br/home/369-vida-e-morte-de-lampiao-.html> . Acesso em: 5 jun. 2024.

TEIXEIRA, Larissa Amaral. **Literatura de cordel no Brasil**: os folhetos e a função circunstancial. Centro Universitário de Brasília - UniCEUB, Faculdade de Tecnologia e Ciências Sociais Aplicadas - FATECS, outubro de 2008.

